Anno XXIV. Sabbado 16 de Dezembro de 1848. N. 282.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Damazo. Aud. do J. dos orphãos do J. civ. e do J. M. da 2. v.
12 Terça. S. Justino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quarta. S. Luzia. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. S. Agnello. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
15 Sexta. S. Euzebio Versclense. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
16 Sabbado. S. Ananias. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist de t.
17 Domingo. S. Bartholomeo de S. Geminiano

CAMBIOS NO DIA 15 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	30$000	a	31$000
» Moedas de 6$400 v.	17$000	a	17$200
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000...	9$200	a	9$300
Prata—Patacões brasileiros	1$940	a	1$960
» Pesos columnarios.	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos.....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

AVISO DE 17 DE NOVEMBRO DE 1848.

Determina que aos engajados para o serviço da armada se não leve em conta os dias que estiverem no hospital.

Illm. e Exm. Sr. — Conformando-me com o que V. Ex. ponderára em officio n. 1,016 de 9 do corrente mez ácerca da pretenção de Antonio Garcia da Rosa, grumete embarcado na fragata *Paraguassu'*, tenho a dizer a V. Ex. que aos individuos que se engajam para servir na armada por um determinado tempo não se deve levar em conta os dias que estiverem no hospital; porquanto, bem que não recebam soldo quando alli se acham, são elles tratados á custa da fazenda publica. Se, porém, o supplicante tiver neste sentido satisfeito o tempo por que se engajára, póde V. Ex. deferir a sua pretenção, uma vez que primeiro indemnise á fazenda nacional o que ainda resta, como V. Ex. informa em o citado officio.

Deos guarde a V. Ex. Paço, em 17 de novembro de 1848. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Sr. Miguel de Souza Mello e Alvim.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Exc., que esta provincia continúa a gozar de perfeito socego e tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Piauhy, 11 de novembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Anselmo Francisco Peretti.*

Ill. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de participar á V. Exc. que esta provincia continúa em perfeita tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Pará, 30 de novembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Jeronymo Francisco Coêlho.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Exc. que esta provincia continúa a gozar de perfeito socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão em 4 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Joaquim Alvares do Amaral.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia se conserva em paz.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Ceará em 9 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *Fausto Augusto d'Aguiar.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia se acha tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 13 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O vice-presidente, *João Carlos Wanderley.*

Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc. que esta provincia continúa em paz.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Parahiba, 14 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *João Antonio de Vasconcellos.*

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE DEZEMBRO.

Officio. -- Ao commandante das armas, remettendo, para que tenham o conveniente destino, as guias de um desertor do 4.º batalhão de artilharia a pé e quarenta praças do 2.º da mesma arma que vieram da provincia das Alagôas a bordo do vapor *S.-Salvador.*

Dito. -- Ao commandante do vapor *S.-Salvador*, mandando pôr a disposição do coronel José Vicente de Amorim Bezerra todos os recrutas e desertores que vieram a bordo do vapor sôb o commando de S. mc. — Participou-se ao mencionado coronel e ao commandante das armas.

Dito --Ao chefe de policia, accusando a recepção do officio em que S. S. participa a esta presidencia que o subdelegado do Poço-da-Panella apprehendêra uma escrava de Primo Feliciano, bem como sete cavallos e quatro ancorêtas pertencentes aos revoltosos do Catucá, e declarando ficar certo de que S. S. dará a tudo isto o destino que for de direito.

Portaria.--Ordenando ao inspector do arsenal de marinha que preste as embarcações necessarias para o desembarque das praças de linha vindas das provincias da Bahia e Alagôas a bordo do vapor *S.-Salvador.*

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 15 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, Antonio Manoel, Damião José de Barros Prata e João José Rodrigues, aquelles como vagabundos tumultuosos, e este por espancar a uma mulher; os pretos, Francisco, escravo de José Antonio Lourenço, e João, escravo do convento de Ipojuca, e a preta Luiza, escrava de Joaquim de tal; —do delegado do 2.º districto, Gabriel Ferreira;—e do subdelegado do Recife, José Lopes de Almeida Junior, José Fidelis d'Oliveira, Agostinho da Rocha, Venceslão Pereira Pinheiro, Manoel Pereira, e o escravo João.—Destes dous não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

PERNAMBUCO.

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

XXVIII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

Constantemente apparecem os factos de curas operadas pelos globulos homœopathicos; e constantemente perguntam os medicos pelos factos!!... Aqui, em Macció, na Bahia, no Rio-de-Janeiro, e em toda a parte mil vozes se levantam em agradecimento á Divindade por haver inspirado a esse homem immortal, esse laborioso e honrado Samuel Hahnemann, os meios faceis e poderosos de combater as molestias que affligem a misera humanidade, sem incommodo, sem martyrio. Já ninguem em Pernambuco póde de boa fé duvidar que a homœopathia cure; e ainda assim dizem alguns Srs. allopathas:—*a homœopathia cura bexigas; isso não he nada, porque a allopathia tambem as cura: a homœopathia cura inflammações de estomago, de figado, nada he isto, porque a allopathia tambem cura: a homœopathia cura febres, sezões, que vale isto se a allopathia igualmente cura? a homœopathia cura feridas, etc., etc., etc., nós tambem curamos, e não alardeamos essas curas!* Ora, meus Srs., despi-vos da vossa prevenção, e respondei-me o que será preferivel; se a vossa sciencia que vos ensina a atormentar o vosso doente com ventosas, bixas, cataplasmas, sinapismos, causticos, moxas, sedenhos, purgantes, vomitorios, e quanta bebida asquerosa existe, cujo cheiro por si só causa tedio e repugnancia até a quem não está doente; ou se a nossa que nos ensina a curar o nosso enfermo com uma tenuissima porção de materia medicamentosa triturada com assucar de leite e dissolvida em uma, ou duas onças d'agoa pura e crystalina? Se a vossa que vos ensina a fazer correr em jorro o sangue precioso do vosso semelhante, resultando quasi sempre desta prática sanguinaria maiores e irreparaveis damnos no futuro, quando não he logo fatal; ou se a nossa que reprova tudo isto por perigoso, e cura sómente com agoa fria segundo dizeis? Vós prescreveis ao vosso doente uma dieta tão rigorosa, que muitissimas vezes exhausto de fôrças fica elle enfermo por toda a sua vida; a dieta a que nós submettemos os nossos, he frugal, sãa, e em quantidade sufficiente, de modo que quando se extingue a molestia quasi que não ha convalescença. Comparando deste modo o meu systema com o vosso ainda tereis animo de continuardes com essa prática homicida? Attendei!... Quantas vezes na maior solidão da noite vos não tem accusado a consciencia de haverdes dado um vomitorio sem ser indicado, um drastico, uma sangria, a que tem um enfermo succumbido!!! Quantas vezes vos não tem perturbado o somno o remorso por haverdes dado a um homem tal remedio antes que tal outro, de que lhe tenha talvez resultado a morte! O contrário nos acontece, porque, se um medicamento homœopathico não produz os effeitos beneficos que esperamos, temos consciencia de que elle não compromette a vida dos nossos semelhantes. A homœopathia não promette a immortalidade a ninguem. Todos nós havemos de morrer, porque he este um tributo que temos de pagar á natureza.

O que ella promette he sim curar todas as molestias que vós curais, e mais algumas que zombarem dos vossos remedios. Hoje mesmo tereis de lêr uma prova desta verdade. Assim, pois, Srs., eu vos convido em nome da humanidade para que não cerreis os ouvidos a seus brados. Dedicai-vos ao estudo da doutrina dos semelhantes, e gozareis da mesma ventura que eu quando vejo os meus doentes restabelecidos sem tormentos e torturas.

Pernambuco, 5 de dezembro de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

CLINICA HOMOEOPATHICA.

Non verba, sed facta.

No dia 12 de agosto do corrente anno dirigio-se ao meu consultorio o Illm. Sr. tenente Antonio Coelho da Silva, morador na freguezia do Jaboatão, e disse-me que, tendo vindo a esta cidade afim de dispôr o necessario para o enterramento de uma senhora que existia em sua casa, e que estava quasi a espirar, fôra lembrado por seu genro o Illm. Sr. deputado Luiz Ignacio Ribeiro Roma para que me consultasse afim de vêr se lhe podia ainda dar algum remedio. Depois de ouvir o que manifestou o mesmo Sr. Coelho, respondi-lhe que me parecia impossivel que a doente deixasse de succumbir, mas que a Providencia era inesgotavel em seus thesouros e que muitas vezes se perde uma vida por se julgar que a molestia não tem cura. Pedio-me elle que lhe désse os remedios que julgasse necessarios, bem que estivesse certo de que não a encontrava mais viva.

Reunindo todos os symptomas que me foi possivel obter, prescrevi-lhe duas dóses de bell. (5.ª) para serem tomadas em dias alternados. Oito dias depois appareceu-me o Sr. Coelho, e disse-me que a Srª. melhorava consideravelmente, e que admirado via ella levantar-se do leito. Prescrevi-lhe outras duas dóses do mesmo medicamento em dynamisação mais alta (15.ª), e no fim de 15 dias recebi uma carta do mesmo Sr., dizendo-me que ella já se achava curada. Devo accrescentar que o medico que tratava essa Srª., vendo que o mal não cedia á sua medição, affirmára ao Sr. Coelho que não havia remedio que a podesse salvar.

A vista, pois, de tudo isto se poderá perguntar ainda pelos factos?

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 5 de dezembro de 1848.

Dr. S. O. L. Pinho.

P. S. Em addicção ao que acima fica dito publico hoje, e continuarei a publicar em os ns. seguintes uns artigos do illustre homœopatha João Vicente Martins, relativamente ao curativo de uma Srª casada com o Sr. Luiz Mendes Ribeiro, boticario allopatha da côrte. Chamo a attenção dos amantes do progresso para este objecto assaz importante.

(Vede os ns. 255, 256, 258, 259, 260 *do Jornal do Commercio.*)

« HOMOEOPATHIA.

« *Sr. Redactor.* — Rogo-lhe que publique o incluso manuscripto; apezar de que bem devia eu não me importar mais de que a homœopathia, nem qualquer outro melhoramento no Brasil tivesse ingresso e estabilidade cooperando eu de alguma maneira para isso! Mas he fado meu não podêr abandonar uma cousa que he de si tão sublime, que tantos bens promette á humanidade em geral, e que, vindo a vencer aqui todas as difficuldades e a ser por fim abraçada, póde servir-me de bom precedente para na minha patria mais facilmente serem aceitos e considerados no seu devido valor ou estimação os meus trabalhos e sacrificios, que nenhuma utilidade pessoal teem por fim, e pelos quaes já hoje recebi a recompensa que devia esperar.....

« Rio, 7 de setembro de 1848.

« *João Vicente Martins.* »

« MAIS UMA LIÇÃO..... DE HOMOEOPATHIA PURA.

« *O maior cego he aquelle que não quer vêr.*

I.

« Parece-me que não tenho desempenhado muito mal a minha missão de propaganda homœopathica: e comquanto digam talvez que já devia tê-la dado por acabada, eu me não queria despedir della antes de achar o meio de fazer a mais perfeita synopse, digo, a mais intelligivel e que melhor se quadra com as compressões vulgares. Em verdade a ultima cura que publiquei podia servir para demonstrar a qualquer medico dos mais incredulos, ou dos mais teimosos, quanto a homœopathia he superior a tudo que ella sustenta e segue em contrário, quanto ella he sublime: nesse facto do emprego de um remedio homœopathico para curar a disposição aos abortos haviam todas as circumstancias de um tratamento homœopathico, e havia, ainda de mais, a mais notavel de ser o medicamento empregado a *sepia*, que outra cousa não he mais que o fluxo menstrual de um molusco: esse facto porém, sendo aliás digno da mais aturada meditação dos sabios, tão vulgar, tão claro e manifesto, não era como aquelle que vou agora publicar. Ora, a experiencia me tem mostrado que mais vale que eu trate de instruir o vulgo do que pretenda attrahir a attenção dos sabios: o vulgo reconhece que lhe falta instrucção, e que lhe val melhor adquiri-la do que entregar-se ás cegas em mãos dos sabedores de todas as cousas, que lhe fazem pagar bem caros os seus bons serviços; e os sabios, esses entendem que teem sciencia de mais, e que he impossivel aprender cousas novas, porque nenhumas haverão que elles ignorem. Dirijo-me, portanto, ao vulgo, ao pai de familia, ao administrador de qualquer estabelecimento, e sobretudo ao cura de almas, que bem póde, quasi que sem trabalho, prodigalisar aos seus irmãos tantos beneficios que a igreja venha a maravilhar-se de ter em si remedio para todos os males, não só moraes, como já tinha, mas tambem physicos, para que se realisem as palavras do Homem Deos, quando por tantas vezes ordenava aos seus discipulos que tratassem dos enfermos, alimpassem os leprosos, resuscitassem mortos.

II.

« Sabe já toda a gente, ou pelo menos deve-o saber, que a homœopathia consiste em curar as molestias, empregando remedios que pela experiencia em pessoas sãas se conhece que produzem incommodos muito semelhantes a essas molestias. Ora, essa experiencia a maior parte das vezes he filha do acaso, outras vezes he feita de proposito. Lembrada deve estar ainda toda esta cidade de que ha bem poucos annos uma familia foi toda victima de um desses acasos que parecem não ter significação, mas que realmente acasos não são, nem jámais foram insignificantes, pois que são, como se vê mais tarde, demonstrações bem claras de que a Providencia Divina vela por nós sempre. « Toda essa familia soffreu « uma especie de loucura mais ou menos prolonga- « da, por ter comido alguns fructos do STRAMONIO, « que por engano haviam sido cozinhados com a sua « comida habitual. » Ora, note-se bem que essa especie de loucura de que foi accommettida toda essa familia, era caracterisada por cantares e risos, e movimentos desordenados de alegria e folgança, alternando com transportes de cholera e grande loquacidade. Eu appello para a memoria de todos os que souberam deste acontecimento, e chamo a attenção dos medicos que trataram dessa familia para fazerem commigo o parallelo que nos deve levar a consequencia de que a homœopathia he a verdadeira sciencia de curar, sendo certo que a loucura que tem semelhança com os effeitos do STRAMONIO he susceptivel de ser curada pelo emprego homœopathico desta substancia.

« *João Vicente Martins.* »

(Continúa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE DEZEMBRO DE 1848.

O VAPOR DO NORTE.

O vapor *Bahiana*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 30 de novembro ultimo, do Maranhão até 4 do corrente, do Ceará até 9 e da Parahiba até 8.

A leitura das gazetas, e das participações officiaes que exaramos no lugar competente, habilita-nos a noticiarmos ao publico que todas essas provincias tinham ficado em plena paz.

Entre as mencionadas gazetas vimos nós algumas que se ostentavam ultra-opposicionistas; mas, seja dito em abono da verdade, em nenhuma dellas deparámos com artigos que concitassem o povo á revolta, e aconselhassem-no a sacrificar-se no campo da batalha pelos interesses mesquinhos e pessoaes dos que as redigem. Esta vergonhosa prática estava sómente reservada para os periodicos que aqui servem de echo á opposição, e que parece que se esmeram em fazer crer nas outras provincias que a nossa vai retrogradando em civilisação.

No Pará iam apparecendo roubos, uns após outros, mas o chefe de policia havia tomado medidas que, segundo se cria geralmente, dariam em resultado a captura dos que os perpetravam, e que se suppunha estarem organisados em quadrilhas.

Em Maranhão nada importante occorrêra.

O cambio sobre Londres fluctuava entre 24 e 24 1/2 dinheiros por 1$000 réis.

Ceará como que se regosijava da maneira como o administrava o Exm. Sr. Aguiar, que proseguia no systema de moderação e justiça com que começára a presidir a provincia. *O Cearense* muito se esforçava por emprestar-lhe intenções contrarias aquellas que toda a gente sensata lhe reconhece; mas o *Pedro II* não deixava que passasse desapercebida uma só de suas enfundadas accusações, e demonstrava a cada passo o quanto ellas se resentiam desse espirito de partido exagerado que esconde a verdade aos olhos de quem quér que consente dominar-se por elle.

Parahiba nada arrefecêra no afan com que desde muito se prepara para soccorrer-nos, caso os revoltosos daqui tentem procurar os lugares em que ella confina comnosco. O Exm. Sr. Vasconcellos conservava-se tão attento e vigilante, como se estivera occupado de um negocio todo peculiar á provincia que administra.—Mil louvores á S. Exc. pelo interesse que toma na pacificação da nossa terra.

COMARCA DA BOA-VISTA.

Essa comarca está em perfeito socego. Uma carta que ora temos a vista, escripta alli a 8 de novembro proximo findo, assim se exprime:

« Esta comarca continúa desfructando completo « socego, que felizmente já não he alterado nem « pelas eleições, pois que os povos já vão sabendo « que o systema constitucional he o systema da dis- « cussão, e não o da bordoada. »

MOVIMENTOS DA TROPA.

Tendo sahido desta capital na manhãa de 14 do corrente o Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas afim de dar conveniente direcção ás fôrças que marcharam contra os revoltosos, aqui ficou en-

AR ENCONTRADO

carregado de fazer suas vezes e de commandar a guarnição da praça o Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, digno chefe do 4.º batalhão de artilharia a pé.

Este valente corpo que tão relevantes serviços ha prestado desde o principio da luta, tomando activa parte nos combates de Mussupinho, Maricota e Catucá, recolheu-se ultimamente á capital para substituir na guarnição o primeiro de caçadores, que passou a reunir-se á columna em operações.

Revesando-se assim nas fadigas da guerra, terão todos os nossos briosos soldados occasião de prestar ao monarcha e á nação os serviços que as actuaes circumstancias reclamam; e a par da satisfação de haverem contribuido para o restabelecimento da ordem publica, terão elles certamente a gloria de ver galordoados os seus sacrificios por um governo que sabe fazer justiça ao merito e á lealdade.

POSSE DO JUIZ DE DIREITO DA 1.ª VARA CRIMINAL DO RECIFE.

O Sr. doutor José Thomaz Nabuco de Araujo prestou hoje o devido juramento nas mãos do Exm. Sr. presidente da provincia para entrar no exercicio do lugar de juiz de direito da 1.ª vara criminal desta cidade, de que foi removido o Sr. doutor Feliz Peixoto de Brito e Mello.

NE SO' EM PERNAMBUCO QUE A OPPOSIÇÃO RECORRE A'S ARMAS.

Pela participações officiaes, que temos publicado, dos presidentes das diversas provincias, tanto do sul como do norte, estarão scientes os nossos leitores de que todas ellas, assim como a côrte, gozavam perfeito socego até a sahida dos vapores que acabam de chegar a este porto. Tudo induz a esperar a conservação desse estado satisfactorio, porque não ha hoje um só Brasileiro sensato e bem intencionado que não reconheça que a primeira necessidade do paiz he a ordem e a segurança publica.

Os directores da revolta em nossa provincia empenham-se em attenuar o effeito das noticias á que alludimos, assoalhando que tal e tal provincia, e principalmente as de Minas e San-Paulo, ou já teem feito, ou se preparam para fazer igual movimento; mas o tempo mostrará que taes boatos nada mais são do que um triste recurso de que se valem para entreter em funesta illusão a parte do povo que em consequencia de seus perfidos conselhos se ha compromettido em tão desastrosa e injustificavel luta.

O seguinte trexo que copiamos do n. 107 do *Itamontano* de 8 de novembro ultimo serve de prova ao que avançamos.

Esse jornal he, como se sabe, orgão genuino do partido *santa-lusia*, que se ha declarado em opposição ao ministerio actual; mas esse partido entende que o triumpho de suas ideias deve ser obtido, não pelo recurso ás armas, mas pelo uso pacifico dos meios proprios do systema representativo.

Bem se vê que algumas de suas expressões são dictadas por antigas indisposições contra o partido ora no podêr; mas apezar disso não podemos deixar de applaudir os concelhos que elle dá aos seus correligionarios, porque estão em harmonia com os principios constitucionaes.

« A Irlanda, quando tinha á sua frente o virtuoso O'Connell, quando fazia em profunda paz seus monstruosos banquetes, dava serios cuidados, e chegava mesmo a intimidar a soberba e poderosa Inglaterra. Por mais de uma vez o governo inglez se vio forçado a fazer amplas concessões ao povo irlandez. A morte, roubando O'Connell, privou a Irlanda do seu melhor conselheiro, e os Irlandezes fôram esmagados por fim, e talvez para sempre, porque, esquecendo-se dos preceitos de O'Connell, seu libertador, deixaram-se levar pelas insinuações, patrioticas sem duvida, mas pouco consideradas de O'Brin, e se lançaram na carreira das revoluções armadas. Era isto sem duvida o que o governo da Inglaterra mais podia desejar, para ter pretexto de esmagar, como esmagou, a infeliz Irlanda.

« Esta lição deve ser por nós bem aproveitada: não somos covardes, mas queremos que o systema representativo não seja uma indigna mentira. O nosso plano, pois, está traçado, e oxalá seja elle geralmente adoptado em todo o imperio!

« O *Itamontano*, portanto, he *energico opposicionista*, mas opposicionista pacifico, e só limitado nos poderosos recursos da constituição do estado, e das leis. Assim, se tiver a fortuna de ser ouvido pelos homens influentes do partido liberal, desde já lhes afiançamos que mais tarde, ou mais cedo obteremos o podêr, cobertos de gloria e das bençõos da patria agradecida. Entretanto, para que isto aconteça cumpre observar sem discrepancia as seguintes regras: — 1.ª, ninguem peça demissão dos empregos que tiver, e nem deixe de cumprir com honra, actividade e zêlo as obrigações que lhe são inherentes; — 2.ª, ninguem se sirva do emprego ou autoridade que tiver, para faltar á justiça a ninguem, e especialmente aos alliados politicos do actual governo; — 3.ª, ninguem responda com insultos, como faziam os actuaes governistas, quando em opposição, aos officios de demissão que receber: seja a resposta comedida e decente, ainda que o emprego seja daquelles que as leis teem declarado vitalicios, permittindo-se só neste caso um simples protesto, mas de modo que se não falte ao respeito devido á autoridade do governo: — 4.ª, se apparecerem perseguições, isto he, se os regulos d'aldeia, como costumam, lançarem mão de medidas violentas como injustas prisões, processos por crimes imaginarios, buscas acintosas, recrutamento de pessoas isentas por lei, etc., etc., nós temos o direito de resistencia consagrado no codigo penal, mas o *Itamontano* aconselha desde já que delle se não use, para evitar os taes autos de resistencia tão comesinhos em 1842 e 1843. Em tão triste alternativa he mister quehaja muita resignação e paciencia, he mesmo conveniente que nos subjeitemos a taes violencias, preparando entretanto provas regulares, com as quaes instruiremos nossas queixas aos podêres constituidos. Vozes generosas não faltarão para advogar nossa causa santa, e nossas columnas desde já ficam á mercê dos perseguidos, que tambem nos fornecerão provas do que pretenderem delatar, afim de que o podêr colossal da imprensa livre tambem fulmine os reprobos que praticarem, ou consentirem que se pratiquem violações das leis.

« Além de tudo cumpre que o partido liberal procure por todos os meios manter a moralidade publica, e fraternise com todos que quizerem abraçar sua bandeira.

« Somos um partido collossal, e não he possivel que no governo do paiz sejamos lançados á margem. »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Recebêmos cinco numeros do jornal inglez *The Times*, os quaes alcançam de 4 até 9 de novembro.

Na Inglaterra nada de extraordinario havia occorrido.

Os *consols* ficaram a 86; as notas do banco, de 188 a 190; os tres por cento reduzidos, de 84 3/4 a 84 7/8; os tres e um quarto por cento, de 85 3/8 a 85 1/2; as apolices da India, de 232 a 236; os bilhetes dito, de 35 a 38 s. de premio; as annuidades a 8 1/2; e os bilhetes do thesouro, março, de 39 s. a 42 s.; junho, de 36 s. a 39 s. de premio.

Os fundos brasileiros ficaram a 73 1/4; os pequenos a 74; os qutro por cento portuguezes a 24 1/2; os pequenos a 23 3/4; os quatro e meio por cento belgas a 71 1/2; os dous e meio por cento hollandezes a 45 3/4; e os mexicanos a 21.

A França ficára tranquilla, e occupave-se quasi exclusivamente com a eleição de seu presidonte.

Conforme as noticias que recebêmos, parece-nos que Luiz Napoleão será o eleito.

Os adversarios do general Cavaignac tinham resolvido fazer uma representação á assembléa nacional, pedindo que elle fôsse obrigado a dar a sua demissão da presidencia do concelho de ministros, em consequencia de ser um dos candidatos á presidencia da republica. Esta resolução funda-se em um artigo da constituição, que prohibe a reeleição do presidente da republica por causa da facilidade com que elle poderá influir na eleição subsequente. Os adversarios do general sustentam que elle se acha no mesmo caso, e que como uma consequencia natural deve dar a sua demissão.

A assembléa nacional já tinha acabado a revisão da constituição, e o dia 19 de novembro fôra marcado para ser ella promulgada por toda a França. Assegurava-se que nesta occasião uma amnistia geral seria publicada em favor dos criminosos politicos.

Paris já se achava livre do estado de sitio, e a ceremonia da promulgação da constituição naquella cidade devia ter lugar na praça da Concordia, em presença da assembléa nacional, dos membros do podêr executivo, do grande corpo do estado, das deputações da guarda nacional e do exercito, e da população inteira. Um credito de 100,000 fr. fôra aberto ao ministro do interior para as despezas da ceremonia, e a quantia de 600,000 fr. deveria ser distribuida naquelle dia pelas classes indigentes em Paris e nos diversos departamentos.

Na Hespanha continuava a guerra civil. O bando sedicioso commandado por Cruz e Revertir tinha sido completamente dispersado; porém Cabrera, conforme o *Heraldo*, tinha entrado na provincia de Huesca, e Borches, segundo annuncia o *Clamor Publico*, á frente de 1,200 homens tinha-se apossado da cidade de Grano e da villa de Castro.

Uma carta de Saragoça de 27 de outubro noticia que os insurgentes centralistas, abandonando seus chefes, se haviam dispersado; porém que um novo bando se levantára em *Ejea-de-los-Caballeros*, o desarmára o destacamento estacionado naquella cidade, o qual se compunha de 40 praças.

A cidade de Vienna, a capital da Austria, cahira finalmente em podêr das tropas imperiaes.

Os Viennenses, tendo capitulado com o principe Windischgratz, em o dia 30 de outubro, atiraram sobre suas tropas, quando no dia seguinte, confiadas na capitulação que se tinha concluido, appareceram na rampa. O principe exasperado mandou então bombardear a cidade, e apossou-se della em a noite do mesmo dia. Elle publicou uma proclamação, declarando que as condições que precedentemente tinham sido propostas, ficaram de nenhum effeito em consequencia da capitulação ter sido violada. A legião academica foi declarada para sempre dissolvida. A guarda nacional foi licenciada por um termo não especificado. Todas as gazetas e todos os clubs fôram suspensos. Prohibio-se a reunião de mais de 10 pessoas nas ruas. Visitas domiciliarias se estão fazendo para o fim de descobrir-se depositos de armas, e muitos centenares de pessoas teem sido presas.

A dieta foi adiada, e o principe declarou-a uma assembléa illegal. Os deputados havendo-se reunido, o principe Felix Schwartzenberg os lançou fóra da casa, e occupou-a com tropas. As portas da cidade acham-se fechadas, e toda a communicação com os *faubourgs* está prohibida.

O ministerio acha-se organisado da maneira seguinte:

O barão de Wessember — Presidente sem pasta.
O principe Felix Schwartzenberg — Negocios estrangeiros.
Alexandre Bach — Interior.
Helfert — Instrucção publica.
Bachner — Guerra.
Bruck — Commercio.
Krems — Fazenda.

As tropas allemães ficaram na cidade, e as outras fôram enviadas em perseguição dos Hungaros que tinham vindo em soccorro dos Viennenses.

Na Prussia reinava grande excitamento. O rei tendo encarregado o conde de Brandemburgo de organisar um novo ministerio, a assembléa nacional representou-lhe que de semelhante medida poderiam provir grandes males ao paiz; que a nomeação de tal ministro não era calculada para diminuir os receios que o povo entretinha de que se preparavam movimentos reaccionarios; pelo contrario que ella contribuiria para augmentar o excitamento de que elle já se acha animado. Que não havia esperanças de que o governo do conde obtivesse maioria naquella assembléa, etc.

O rei respondeu que, quando encarregára o conde Von Brandemburgo de organisar um novo gabinete, foi convencido de que elle estava disposto a empregar todos os seus esforços para promover e consolidar as liberdades constitucionaes do povo prussiano, e certo de que assim o cumpriria, contava que havia de conquistar a confiança do paiz, e por conseguinte não podia resolver-se a demitti-lo.

As noticias dos Estados-Unidos chegam a 20 de outubro.

O paiz ficara tranquillo. O *New York Herald* annunciára que o ministro americano, autorisado pelo governo da união, tinha entabolado negociações em Madrid para o fim de obter daquella côrte a cessão da ilha de Cuba, e que havia toda a esperança de que taes negociações seriam bem succedidas.

O Hayti estava socegado, e a confiança ia reapparecendo.

O general Carrera, presidente de Guatemale, resignára o seu alto posto, e partira a 15 de outubro para o Mexico. D. Juan Antonio Martinez era quem se achava interinamente exercendo a presidencia da republica.

A cidade ficára tranquilla.

Alguns partidarios do general Flores, refugiados em Nova-Granada, tentaram invadir o Equador, porém fôram completamento dispersados, e julga-se seria este o ultimo esforço feito em favor daquelle general, podendo o actual governo considerar-se livre de perigo.

Correspondencias.

Sr. Redactor. — Espectador de uma scena um pouco desagradavel que na noite do dia 8 do corrente teve lugar na guarda da cadeia desta cidade, entendo que, por amor da verdade, duas palavras devo dizer acerca della, afim de que louvores e vituperios sejam pelos imparciaes com justiça distribuidos áquelles que o merecem. Indo o Sr. alferes Jorge Rodrigues Sidreira recolher por ordem superior um preso á cadeia, teve o desgosto de ouvir do commandante da guarda palavras grosseiras e impolidas, que tanto marcaram o caracter daquelle que as proferira, como encheram de dissabor e amargura áquelle que as ouvira. Commandava então a guarda o cadete do segundo batalhão de artilharia de linha, Paes Barreto, que pouco zeloso de seus deveres militares, tendo a guarda com pouca actividade, e por conseguinte a sentinella das armas em distracção, consentio que o dito Sr. alferes Sidreira passasse com a sua escolta, sem que fosse reconhecido. Então, querendo o cadete remediar o crime que acabava de commetter, embargou os passos ao Sr. Sidreira quando este subia a escada a entregar o preso ao carcereiro. Cheio de imprudencia e de despeito, por ser patente a sua incuria e relachamento, o mencionado cadete proferio palavras rudes, acompanhadas de gestos e ameaços contra o dito Sr. alferes. Este, crendo que talvez não houvesse sido reconhecido pelo seu inferior, disse-lhe que era um official, e que, se não trazia o galão na sobre-casaca, a banda que o cingia, e que mostrou, revelava o seu posto. Isto não foi bastante para acalmar as iras do desobediente, que de outra fórma devia ser immediatamente castigado, se a prudencia e circumspecção do Sr. Sidreira não o houvessem naquelle momento aconselhado. A exacerbação dos animos por causa da luta actual que ensanguenta a provincia, as consequencias que resultariam da lição de subordinação e respeito que o bravo Sr. Sidreira devia ter imprimido com a ponta da sua espada no peito de um cadete insobordinado e relachado, poderiam ser fataes á tranquilidade publica, e em nome desta agradecemos ao Sr. Sidreira sua moderação e sangue-frio, e esse acto de consummada reflexão que acaba de praticar, e que devem muito recommenda-lo. Consta-nos que o Sr. Sidreira levara o facto ao conhecimento de S. Exc. o Sr. general commandante das armas, e he de crer que o distincto general, zeloso como he pela disciplina militar, não consentirá que fique inpune tão revoltante insubordinação. — *O Imparcial.*

Sr. Redactor. — Penhorado do mais cordial sentimento de gratidão para com o Illm. Sr. doutor em medicina Manoel Adriano da Silva Pontes, residente nesta cidade, por haver-me curado radicalmente de uma inflammação no figado, que de ha muitos annos eu padecia, ministrando-me para esse fim duas simples dóses homœopathicas; e não podendo satisfactoriamente manifestar-lhe o sincero reconhecimento de que me he credora a generosidade com que elle gratuitamente forneceu-me o seu mui proficuo medicamento, recorro ao presente meio, e rogo a Vmc. queira publicar no seu estimavel jornal estas poucas linhas, pelo que muito obrigara ao seu leitor — *Francisco Gonçalves Fortes.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 15 .... 6:871,608

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	4:560,854
Diversas provincias..................	80,204
	4:461,058

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 15 .... 2:626,574

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Liverpool; 38 dias, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 257 toneladas, capitão John Shadrick, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Russell Mellors & Companhia.

Pará, Maranhão e mais portos intermedios; 14 dias e 6 horas e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, de 300 toneladas, commandante J. H. Otten, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, Joaquim Liberato Barroso com 1 escravo, Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxalá, o Inglez William Ridell, 2 praças de pret e escravos a entregar; para o sul, Olegario Augusto de Souza Araujo, João Alfredo Cabral de Couto Teive, 4 praças de pret, 3 recrutas e 5 escravos a entregar.

Maranhão; 33 dias, hiate brasileiro *San-José*, de 44 toneladas, capitão José Manoel Martins, equipagem 6, carga ago'ardente, sola e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes.

Genova; 37 dias, polaca sarda *Nianco*, de 192 toneladas, capitão Vicente Fovrara, equipagem 13, em lastro; a ordem.

Marseilles; 37 dias, barca franceza *Zampa*, de 245 toneladas, capitão Mers, equipagem 13, carga farinha, azeite-doce, papel e mais generos; ao capitão.

Geursey; 43 dias, brigue inglez *Nancy*, de 124 toneladas, capitão Thomas Pardy, equipagem 10, em lastro; a Le Breton Schramm.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue sueco *Rapid*, capitão Z. Dannberg, carga a mesma que trouxe.

Idem; barca ingleza *Nemesis*, capitão Thomas Whate, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 22 do corrente, os impostos seguinte:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados.

Olinda, avaliado novamente por anno em	3:500,000
Páo-d'Alho, dito dito	4:000,000
Nazareth, dito dito	5:500,000
Santo-Antão, dito dito	6:000,000
Serinhãem, dito dito	550,000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Brejo, avaliado annualmente por	1:600,000
Cimbres, dito dito	800,000
Flores e Floresta, avaliado novamente por anno em	3:000,000

. 20 por cento do consumo da ago'ardente no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente por 200,000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de dezembro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, etc.

Faz saber aos habitantes do seu municipio, que, em officio de 9 do corrente, lhe foi communicado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, que fica adiado a eleição das camaras e juizes de paz, que se tinha de proceder a 17 do corrente, advertindo que se não designou ainda o dia, como tambem que continuam em exercicio os actuaes vereadores e juizes de paz, emquanto não poderem ser legalmente substituidos. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-se publicar o presente de conformidade com a ordem do mesmo Exm. Sr.

Olinda, 14 de dezembro de 1848.

José Eustaquio Maciel Monteiro,
Pro-Presidente.
Manoel Joaquim de Miranda Lobo,
Secretario.

Declarações.

As malas que tem de conduzir o vapor *S.-Salvador* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje, 16 do corrente, ás 11 horas do dia, e dessa hora até 1 da tarde recebem-se as correspondencias com o porte dobrado, e depois não se receberão mais.

As malas que tem de conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do norte fecham-se no dia 17 do corrente, ao meio-dia.

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, o brigue nacional *Viriato*; ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que offerece bons commodos: a tratar com o consignatario, T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, na praça

— Para a Bahia sabe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*, com a carga que tiver a bordo: para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento promptа, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe carga a frete, passageiros e escravos: quem pretender carregar ou embarcar, falle com o dito capitão, na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— O brigue portuguez *Maria-Feliz*, de que he capitão Lourenço Fernandes do Carmo, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, sahe para o Porto, em poucos dias, por estar prompto de seu carregamento, e só recebe passageiros, para o que tem lindos commodos: quem nelle quizer ir de passagem se entenderá com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio da rua da Cadeia, n. 18, ou com o capitão, na praça.

— O patacho nacional *Alfedro*, forrado e encavilhado de cobre, segue impreterivelmente para o Rio-de-Janeiro no dia 17 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

— A barca nacional *Tentativa-Feliz* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte do seu carregamento prompta: para o res-

MELHOR EXEMPLA

to e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodes, assim como para escravos, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Aracaty sahe, impreterivelmente até o dia 20 do corrente a mais tardar, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já engajada parte de seu carregamento: quem nelle quizer carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue brasileiro *Viriato*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão, na praça do Commercio.

— Vende-se a escuna americana *Outesie*, forrada e encavilhada de cobre, com velas novas, e prompta para seguir viagem: os concurrentes dirijam-se aos consignatarios, Henry Foster & Companhia, rua do Trapiche, casa n. 8.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Dous-de-Março*, o qual ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, breve, o brigue *Leão*, recebe carga e escravos: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

Avisos diversos.

— No escriptorio de José de Almeida Barreto Basto, rua da Cruz, n. 63, assigna-se para a impressão da seguinte obra:

***Commentarios do Conde de Tracy*, sobre o espirito das leis, de Montesquieu, e memorias sobre os meios de fundar a moral de um povo. Subscreve-se por 4,000 rs. pagos no acto da entrega da obra.**

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que o importe da lettra, por elle aceita, em 14 de setembro ultimo a 3 mezes, pela quantia de 120,000 rs., a favor de João Leite de Azevedo, e do podêr deste desencaminhada, como do annuncio publicado neste mesmo *Diario* n. 245, se acha devidamente pago no vencimento da mesma, como do recibo em podêr do mesmo abaixo assignado, e por isso de nenhum valor a referida lettra.

Manoel Cardozo da Fonseca.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro e de boa conducta para caixeiro de loja de fazendas: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- O Sr. Martinho da Silva Costa Junior, professor de Baixa-Verde, queira dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 8, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

-- O Sr. João Lopes da Costa tem uma carta na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou querer alugar uma olaria dirija-se a rua da Gloria, n. 49.

— Na rua do Trapiche, casa n. 8, precisa-se alugar um preto para tratar de cavallo.

— Fugio, no dia 8 do corrente, um moleque, de 18 annos, crioulo, côr fula, com uma marca no meio da testa e outra em um dos olhos, o qual puxa por uma perna: quem o pegar, leve-o a rua Augusta, sobrado do Colares, segundo andar. Caso alguem o queira comprar póde faze-lo recolher a cadeia e dirigir-se a casa á cima indicada para tratar do ajuste, ou annunciar por este *Diario*.

Aviso importante.

As pessoas que teem procurado o delicioso rapé Novo-Lisbôa, já o pódem mandar buscar no seu unico deposito, na rua dos Quarteis, n. 24, pois já se acha despachado.

-- Precisa-se de um moço para caixeiro de um deposito de padaria: a tratar na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Hoje, 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, he a ultima praça da louça existente na loja do sobrado n. 1, do Aterro-da-Boa-Vista, por execução de Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo contra Miguel Augusto do Lago.

-- O Sr. Caetano Moreira de Souza tem uma carta na rua do Vigario, n. 5.

-- Joaquim Francisco Franco remette para o Rio-de-Janeiro um seu escravo pardo, de nome Manoel.

— O bacharel João Paulo Monteiro de Andrade dá lições de francez, inglez, rhetorica e geographia: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se á rua das Cruzes, sobrado n. 18, primeiro andar.

-- O doutor Casanova, medico francez, mudou a sua residencia da rua Nova para a rua do Crespo, n. 8, segundo andar, onde continúa a receitar desde 7 horas da manhãa até ás 9, e de 1 até ás 3 horas da tarde a pobreza gratuitamente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma casa.

-- José Antonio Lourenço embarca para o Rio-Grande-do-Sul, pelo Rio-de-Janeiro, o seu escravo Francisco, de nação Moçambique.

-- Precisa-se de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Rangel, n. 17.

-- O vigario de S.-Antonio do Recife mudou sua residencia da rua Nova para a rua Bella, segundo andar do sobrado do Eiras.

-- Na terça-feira, 12 do corrente, a tarde, appareceu na rua Nova, n. 25, um rapaz que diz chamar-se Antonio; representa ter 18 annos; he forro, pedia que lhe déssem de fazer, mesmo pelo sustento: portanto, se alguem se julgar com direito ao mesmo, póde dirigir-se a mesma loja.

-- Didier Robert & Companhia fazem sciente a todas as casas de negocios que não se responsabilisam por quaesquer fazendas que seus escravos tomarem, porquanto a isso não estão autorisados.

-- O Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueriedo dirija-se a rua do Queimado, n. 14, para o que não ignora.

-- Luiz José de Sá Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo, de nome José.

-- João Bernardino de Sena, Brasileiro, vai ao Rio-de-Janeiro.

— Da casa de Jeronymo Martiniano Figueira de Mello desappareceu uma bengala de canna da India com castão de ouro lavrado: quem a tiver e quizer restituir, poderá leva-la á rua do Hospicio, n. 14, na certeza de que se entregará a importancia pela qual a houver comprado, querendo-a receber.

— José Francisco Marinho, carcereiro da cadeia do Recife, faz publico que na dita cadeia estão presos os escravos: Manoel, do Sr. Saner; João, do Sr. José de Carvalho; João, do Snr. Manoel José de Moraes: para que os ditos Srs. tratem de os soltar, por isso que estão presos, o primeiro desde 15 de dezembro de 1846, o segundo desde 23 de abril de 1847, e o terceiro desde 15 de maio do corrente anno.

-- Rodolfo Sickmann, natural de Allemanha, vai para a Bahia.

— Desappareceu, da Piranga, um boi grande, lavrado, já velho: quem o achar leve-o ao caixeiro do chafariz da ponte da Boa-Vista, que recompensará.

— A pessoa que annunciou querer escrever nos domingos e dias-santos, dirija-se a rua Imperial, n. 39.

-- Appareceu, no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua Imperial n. 37, uma parda de nome Anna, com uma cria de tres mezes, que diz ser escrava do Sr. Joaquim Barboza de Moura, morador em Santo-Amaro-Jaboatão, pedindo para compra-la: assim, o dito Sr. appareça na casa indicada, afim de ver se póde fazer negocio, assim como se faz ver ao dito Sr. que se não responsabilisa pela fuga da dita escrava, ou por qualquer outro acontecimento que possa apparecer.

— Na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar, precisa-se alugar uma preta, que sirva para vender na rua.

-- Um moço, filho das Alagoas, e de excellente conducta, se offerece para caixeiro de escripta, por ter optima lettra, ou mesmo para cobranças de qualquer casa de negocio, ainda mesmo por modico ordenado, por isso que deseja arrumar-se, o qual dá fiador a sua reputação: a fallar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar, ou annuncie.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Torres, pegado ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, com uma boa cozinha e sotão: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

-- O professor de inglez e francez do collegio das artes tem aberto um curso destas disciplinas em sua casa, rua da Roda, n. 9: as pessoas que quizerem a prender as ditas lingoas, pódem dirigir-se a referida casa de sua residencia.

-- Aluga-se um sitio na Soledade, com bom sobrado, estribaria, cacimba, tanque para banho, jardim, pumar de larangeiras e diversas fructeiras: na rua do Hospicio, n. 21.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, de S.-Amaro-da-Cataruna, um cavallo rodado, sellado com um sellim inglez: quem o achou póde entregar na rua de Apollo, n. 25, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se um dos sobradinhos da travessa do Carioca: na rua da Praia, n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 43, da rua da Praia, com bons commodos e fresco: a tratar com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- Tendo-se desencaminhado do podêr de Antonio Rodrigues de Souza um vale de 240,000 rs., passado por Francisco Antonio da Silva Valente, em um dos dias do presente mez, no lugar de Pedras-de-Fogo, e como o dito vale foi pago pelo mesmo Sr. Valente aquelle Souza, fica elle sem effeito algum, no caso de que fosse achado por alguem.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem para escravos, e correm-se folhas por preço muito rasoavel.

-- No oitão da matriz de S.-Antonio, n. 14, engomma-se e lava-se com asseio e presteza.

— Furtaram no dia 9, de baixo do copiar de uma casa no Poço-da-Panella, um cachimbo de barro branco, muito grosso, com guarnições de prata: quem o levar á rua da Cruz do Recife, n. 17, receberá 10,000 rs. de alviçaras.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa: na rua do Trapiche-Novo, armazem n. 22.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta n. 30, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que este se queira subjeitar a entregar pão com um preto em alguma freguezia: paga-se bem: no pateo da Santa-Cruz, padaria n. 6.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

-- Furtaram, ha tres dias, debaixo do copiar de uma casa no Pôço-da-Panella, um cachimbo de barro branco, muito grosso, com guarnições de prata: quem o levar á rua da Cruz do Recife, n. 10, receberá 10,000 rs. de alviçaras.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de Belém que vai para Santo-Amaro, com boa casa de vivenda e boas arvores fructiferas: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Affonso Guedes Alcanforado a negocio de seu interesse, ou com pessoa que saiba dar exactas informações deste Senhor: na rua do Cabugá, n. 1 C.

-- Os Srs. Fr. Manoel Joaquim de N. S. Mãi dos Homens e vigario Camillo de Mendonça Furtado queiram procurar duas cartas que existem na rua do Cabugá, n 1 C.

— O bacharel Miguel Archanjo da Silva Costa, professor de inglez e francez do collegio das artes, avisa a quem convier, que se achará regularmente no exercicio de seus trabalhos, desde 10 horas da manhãa até uma da tarde dos dias uteis, no terceiro andar da casa n. 56 da rua da Aurora.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Na rua do Crespo, n. 11, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José Ferreira, natural da freguezia de S.-Maria-de-Adarife, em Portugal, a negocio de seu interesse.

— Trocam-se tres bonitos sanctuarios com as suas competentes imagens, assim como as imagens de Christo, N. Senhora e S. João, para se botarem em sanctuarios; uma imagem de Christo, grande, muito propria para um altar de igreja, ou para algum oratorio particular, de se dizer missa em casa; um muito rico e asseiado prezepe do Menino Deos nascido, muito proprio para os festejos da festa: tudo vindo pelo ultimo navio chegado de Portugal: na rua da Cruz do Recife, n. 34, terceiro andar.

Loteria do theatro publico.

A venda dos respectivos bilhetes está quasi paralisada, e por esta rasão deixaram ainda as rodas de ter andamento no dia 9 do corrente, segunda vez para este fim marcado. A vista, pois, disto o thesoureiro se escusa por ora de marcar novo dia, o que fará brevemente, visto que está disposto a empregar todas as diligencias para que as ditas rodas andem antes da festa.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: pequeno, todo preto, e orelhas grandes: quem o achar e levar a casa acima, será bem recompensado.

Compras.

-- Compram-se 10 a 12 quartolas vasias: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Compra-se um cavallo bom, sem achaques: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um cordão de ouro sem feitio, e que não exceda de 20,000 rs.: na rua do Vigario, n. 14.

-- Compra-se uma balança grande e completa, com 4 a 5 arrobas de pesos, ainda mesmo não sendo nova: na rua Augusta, n. 1.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

Vende-se uma loja de calçado, ou só a armação, em uma das melhores ruas, para qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

-- Vende-se um relogio de ouro, pequeno, patente inglez, do autor J. Hornby & C., ainda novo, muito moderno e bom regulador, pelo preço de 160,000 rs.: na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8.

-- Vendem-se barris com mel: na rua da Cadeia do Recife, n. 8. Na mesma casa aluga-se um preto que entenda do serviço de casa e de cozinha.

-- Vendem-se 6 pranchões de sicupira, de 26 a 30 palmos de comprimento e muito grossos, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 46.

— Vende-se uma escrava lavadeira e cozinheira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12.

Calçado.

Vendem-se, pelo barato preço de 3,000 rs. o par, borzeguins para senhora; ditos para homem, a 3,600 rs.; botins francezes, a 5,500 rs.; sapatos de lustro francezes para meninas, a 1,300 rs.; ditos de Lisbôa, a 1,000 rs.; sapatos inglezes, a 3,200 rs.; ditos de setim branco, para senhora, a 1,600 rs.; botins de Lisbôa, a 2,500 rs.; sapatos de lustro de entrada baixa e de uma sola, para homem, a 2,000 rs.; ditos de duraque para meninas, a 500; ditos de lustro com colchetes, a 500 e 640 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 35. Adverte-se que he a dinheiro.

Loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Bicos de blonde, pretos; ditos pretos e brancos á imitação de blonde; ditos de linho, francezes, ditos inglezes; ditos do Porto, ditos feitos na terra, proprios para toalhas; luvas de pellica enfeitadas; ditas bordados a retroz, com lindos desenhos; ditas lisas de exquisitas côres; ditas para homem, brancas e de côres; e de seda de qualquer côr, de senhora e homem; ditas de fio da Escocia, finas; ditas ordinarias a 200 rs. o par; fitas lavradas de numeros 6, 9 e 12; flores artificiaes de flôr de laranja; capellas, ramos, de peitos e soltos; lenços de seda de senhoras e homem; chapéos de palha da Italia, de senhoras e homem; ditos redondos de massa, brancos, com abas largas; bonetes para meninos. Todos estes objectos se vendem por preços commodos, e se dão as amostras aos Senhores compradores.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se chá brasileiro a 1,200 rs. a libra: na rua do Rosario, n. 13, e na rua do Vigario, n. 11.

-- Na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, ha para vender flores de todas as qualidades; chapéos de pâlha enfeitados para senhora; plumas com passarinhos, brancas e de côres, para chapéos e cabeça; capellas de larangeiras, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz, ha para luto córtes de vestidos, mantas de baregé e chapéos de senhora, da ultima moda e gosto.

Pennas de pato.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se pennas de pato a 4,000 e 5,000 rs. o milheiro, proprias para repartições publicas e escriptorios.

— Vende-se uma salva de prata; 3 relogios de ouro; 2 correntes, 2 cordões; 2 annelões; 1 alfinete; 1 um par de brincos de pedras: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se um piano em muito bom estado, de boas vozes e de fabrico inglez: na rua Nova, n. 22, casa de Casimir Garnier, relojoeiro.

Mantas para meninas.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se mantas para meninas, em ponto pequeno, a 1,000 rs; e lenços de garça a 1,000 rs.

-- Vende-se um piano em bom uso, de boas vozes, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa sita na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 19, que rende 7,000 rs. mensaes, ou troca-se por uma escrava, sendo boa: na rua do Pires, n. 52, se dirá quem vende.

Perfumaria.

Vende-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, lindissimos vasos de crystal e porcelana, com espiritos finos, e banhas; agoa de Colonia; e muitas outras perfumarias, sempre novas, e por preços commodos.

— Vendem-se os seguintes livros muito em conta: missaes em segunda mão, em bom estado; Historia da antiguidade de Evora, 1 v.; Rhetorica de Quintiliano, 1 v.; Caramurú, poema, 1 v.; Almocreve de petas, 3 v.; Revolução de 1817, 1 v.; Camara othica, 1 v.; D. Sebastião, romance, 1 v.; Virgilio, 3 v.; Piloto do Brasil, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja existe uma grande porção de riscado monstro, que, para se acabar antes da festa, vende-se a 240 rs.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Vende-se um rico piano com excellentes vozes: na rua do Queimado, n. 17.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

AR ENCONTRADO

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com o fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

— **Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.**

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Chapéos do Chili.

Na praça da Independencia, n. 37, ha superioesr chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

-- Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Presepes para o Natal.

Vendem-se e alugam-se dramas de pastoras, adoração dos Reis, Fialdux e outros; assim como vestuarios proprios para os mesmos, arias, coros, duetos, etc., uma rica illuminação de gaz: na casa junto ao theatro, no botiquim junto ao theatro, ou na Capunga, casa do director do theatro.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

-- Na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 34, vendem-se as seguintes obras: o Panorama, 8 v.; o Museu Pittoresco, 1 v.; Historia de Portugal, 2 v.; o Espião do campo neutral, 4 v.; Evaristo e Theodora, 4 v.; Formidoro e Zelinda, 2 v.; Cartas de Elloisa a Abeillard, 2 v.; Formosa donzella de Perth, 2 v.; Historia do Brasil, 1 v.; Justino Lusitano, 1 v.; Vozes saudosas, 1 v.; Novo testamento, 1 v.; Meditações de Ervei, 1 v.; Meditação de José Agostinho, 1 v.; Poesias de Costa e Silva, 2 v.; Malaca conquistada, 1 v.; Georgicas portuguezas, 1 v.; Estações do anno, 1 v.; ditas do dia, 1 v.; Jornal poetico, 1 v.; Caramurú, 1 v.; Animaes fallantes, 3 v.; Corôa Serafica, 1 v.; Manual Christão, 1 v.: a Philosopha por amor, 2 v.; Bruto, tragedia, 1 v.; Clara de Alba, 1 v.; Elogio da loucura, 1 v.; Misanthropia e arrependimento, 1 v.; Tito Livio, 1 v.; Historia de Inglaterra, 1 v.; Burro de Salustio, 1 v.; Grammatica latina, 1 v; dita ingleza, 1 v.: tambem se vendem livros em branco para escripturação; encaderna-se com muita perfeição e segurança: tudo por preço muito rasoavel: bem como trocam-se quaesquer destas obras por outras.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, e cadeiras de oleo, em muito bom estado: na rua das Cruzes, n. 31.

— **Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.**

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma venda muito boa para quem quizer principiar, e com os fundos a contendo do comprador, ou sómente a armação, sita na rua do Caldeireiro, n. 94: a tratar na mesma venda, ou no pateo do Terço, n. 139.

— Vende-se um bonito moleque de 13 annos; um dito de 12; uma mulatinha de 7 annos, mui linda, e que cose: tudo para fechar contas de venda este anno: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de bonitas figuras, de 10 a 20 annos, sem vicios; 3 pretos de 20 a 25 annos; 1 dito bom cozinheiro e carpina; 1 mulatinho de 15 annos, que he optimo para pagem, ou para officio; uma mulatinha de 16 annos, que he recolhida; 1 preta de 16 annos, de nação, de bonita figura, que engomma, cose, faz lavarinto e marca; 2 ditas que engommam perfeitamente, cosem e cozinham; 1 dita de meia idade, que he perfeita lavadeira, e que se dá muito em conta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende

— **Vendem-se saccas de gomma de mandioca; esteiras de palha de carnaüba e chapéos de palha de dita, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.**

Novas pechinchas.

Vendem-se saccas com farinha fina da Muribeca; ditas de feijão mulatinho e branco; ditas de arroz pilado; ditas de milho e de arroz de casca; balaios e condessas de verguinha, de todos os tamanhos; baldes para compras; esteiras finas da India; ditas de Angola, grandes e pequenas; ditas do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia; na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes, a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

— Vende-se uma parda de 17 annos, engommadeira e costureira; uma preta cozinheira, engommadeira, e com uma cria de 6 mezes; uma dita com as mesmas habilidades; 1 preto de elegante figura, muito bom canoeiro; 1 moleque de 18 annos, de nação: todos estes escravos se vendem por seu dono ter de retirar-se: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— **Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.; ditos de lustro para senhora a 1,000 rs.; ditos para menina a 800 rs.; sapatões brancos para homem a 1,000 e 1,200 rs.; ditos para menino a 1,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.**

A quantas andas?

Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, o melhor, sem duvida, que tem apparecido, porque, além de ser moderno, bem formado e de boa machina, he o melhor regulador possivel: a vista he que decide: na rua Moêda, n. 13, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca; uma canôa que carrega 300 tijolos de alvenaria, ou troca-se a canoa por tijolos: ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Vende-se uma escrava cozinheira e lavadeira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

— **Venden-se uma negra moça, de boa figura, lavadeira, cozinheira e costureira, e propria de todo o serviço de casa e campo; um mulato moço, de boa figura e bom sapateiro, sem vicios, nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.**

-- Vendem-se esteiras de carnaüba, vindas proximamente do Aracaty, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 1.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 39, que faz esquina para o becco da Congregação, de Gusmão Junior & Irmão, ha para vender, além de um rico e escolhido sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o matto como para a praça, as seguintes, que pela sua boa qualidade e barato preço merecem toda a attenção dos compradores: córtes de cambraia, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs., e dos melhores que ha no mercado, a 5,000; cassas de bonitos padrões, a 360 e 420 rs. o covado; riscados francezes muito finos, a 220 rs.; chitas francezas, padrões de cassa e com 4 palmos de largura, a 400 rs. o covado; riquissimos córtes de cassa-seda, a 12,000 rs.; ditos de cambraia de lãa, fazenda muito superior, a 8,500 rs.; chales de seda, de elegante padrões e com grandes flores assetinadas, pelo commodo preço de 5,000 rs.; mantas de igual fazenda, a 4,000 rs.; chales de lãa e seda, a 3,000 rs.; córtes de gorgurão de muito snperior qualidade para collete á 3,000 rs.; sedas escocezas de riquissimos padrões e qualidades, a 20,000 rs. o córto; alpaca de linho, a 600 rs. o covado; brim de listras e quadros, a 640 rs. a vara. As amostras estarão patentes sôb o compente penhor.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; uma mulatinha de 7 annos; 3 negrinhas de 11 a 12 annos; 2 pardas com habilidades, de 16 annos; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Batatas,

chegadas ultimamente, em canastras de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,200 rs, cada canastra: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— **Vende-se um lindo presepe, por barato preço: na rua d'Alegria, n. 42.**

Feijão barato

em saccas de 3 quartas, pelo diminuto preço de 5$ rs: no caes da Alfandega, armazem 5.

— Vende-se, na rua do Trapiche, armazem de Raymond & Companhia, n. 34, defronte do hotel Pistor, queijos de Minas de superior qualidade, avulsos ou em latas de 12 cada uma, por preço commodo, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue brasileiro *Ligeiro*, em 20 do passado, com uma viagem de 8 dias.

Charutos bons e baratos.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acha-se um sortimnnto de superiores charutos da Bahia, pelo mais barato preço possivel; pois já ha muito que se conserva neste deposito as melhores qualidades que teem vindo a este mercado.

-- Vende-se boa marmelada; muito bom doce de ginja, a 320 rs. a libra: no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se muito bom vinho verde, proprio para refrigerar o calor, por não ter confeição, a 200 rs. a garrafa, e a canada a 1,280 rs.: no largo do Carmo, venda 1.

-- Vendem-se cem mil tijolos de alvenaria, já bem conhecidos pela sua qualidade e tamanho, pelo modico preço de 1:400,000 rs., e com o prazo de 4 a 8 mezes depois da entrega: na rua larga do Rozario, n. 18.

— Vende-se espirito de 36 gráos, em pipas e a retalho: na destilação da travessa da Concordia.

Vende-se, no armazem do Vianna, no Forte-do-Mattos,

um completo sortimento de taboas de pinho da Suecia, chegado proximamente, tudo serrado a vapor, sendo taboas de 10 a 30 palmos de comprido, sem nós, proprias para se envernisar e pinho de riga: os entendedores dirijam-se para ver, que se agradarão da qualidade e preço barato.

Saccas com milho novo, a 2$800 réis.

No Passeio-Publico, n. 15, vendem-se saccas grandes com milho muito superior, pelo barato preço de 2,800 rs. a sacca.

Baleias.

Vendem-se baleias para espartilhos e vestido de senhora: na rua do Passeio, fabrica de chapéos de sol, n. 5.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas: bem como os bem conhecidos sapatos de Nantes, e do Aracaty, por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par. Cheguem freguezes que o tempo he proprio. A elles, que se estão acabando.

Superiores charutos baratos. Na rua Nova, n. 56, deposito da estrella,

acha-se um sortimento de superiores charutos da Bahia, de diversas qualidades, pelo mais barato preço possivel, e afiançando-se pelas qualidades aos compradores.

Saccas com milho, a 5,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— **Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.**

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moêda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o preto Francisco, acabralhado; tem uma ferida na perna esquerda; he de estatura regular; tem algumas faltas de dentes; he bastante alegre principalmente quando se embreaga; levou camisa azul, calças de riscado com vivos aos lados imitando suprimento; he natural da villa do Crato: quem o pegar leve-o a rna da Cruz, n. 26, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a tarde, o preto Antonio, de nação Angola, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, porém tem ainda o cabello preto; he de estatura regular; levou calças de algodão branco, um tanto curtas, camisa e chapéo de palha; tem os pés em baixo um tanto grossos, e o melhor signal que tem he ter uma ferida pequena em uma perna, dá muitas rhetoricas, ou para melhor he espertalhão; he de suppôr que tomasse a estrada de Olinda, por lhe dizerem que por este caminho se vai para o sertão; veio do Ceará no vapor passado. Roga-se as autoridades policiaes, pessoas do povo e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar, que serão gratificados generosamente.

-- Fugiram, no dia 8 do corrente, do engenho Ramos, freguezia do Pao-do-Alho, dous escravos crioulos, um de nome Angelo, alto, preto, um pouco vesgo, desdentado na frente, bem ladino, de 30 e tantos annos: Diogo, de estatura mediana, pés alguma cousa apalhetados, gago, de 20 e tantos annos; suppõe-se que o primeiro terá ido para o Catuca reunir-se aos rebeldes, e o segundo estar acoitado por certa pessoa nesta cidade. Quem os pegar leve-os ao mesmo engenho, ou na rua do Collegio, n. 5, que se recompensará: bem como se protesta contra quem os tiver occulto.

-- Fugio, na noite do dia 12 do corrente, o cabra acaboclado, de nome Raymundo, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cheio do corpo, cara larga, pés grandes; levou calças de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de palha, um surrão com alguma roupa, e he pro vavel mude de trajes. Este escravo pertence a Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de José Antonio Bastos, que se recompensará.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo crioulo, de nome Miguel, de estatura regular, cheio do corpo, bem preto, de bonita figura, bons dentes, de 25 a 30 annos, com officio de alfaiate e bolieiro; he muito ladino; consta que fôra para as partes do sul, e que passara pelo Cabo, com uma fingida carta, que dizia seu senhor mandava: quem o pegar leve-o a seu senhor, o coronel Lemenha, nesta praça, ou no engenho Juripaca, ao Sr. João Xavier Mendes da Silva.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848